



A percepção do turista quanto à violência na cidade de Natal

*Kettrin Couto Farias Bem**

*Mabel Simone de Araújo Guardiã***

*Kadidja Márcis Sá Leitão Sarmiento****

Resumo

O artigo tem como finalidade estudar a problemática da violência em relação aos turistas que visitam Natal/RN. Foi realizada uma pesquisa exploratória, com o suporte de formulários para a obtenção de dados sobre a percepção do turista quanto à violência em Natal, bem como analisar e identificar a presença da violência na cidade, contribuindo assim para o conhecimento dos impactos negativos que o tema abordado pode ocasionar.

Palavras-chave: Turismo; turista; violência.

Abstract

The article aims to study the issue of violence in relation to the tourists who visit Natal/RN. A search was conducted exploratory, with the support of forms for obtaining data on the perception of tourists about the violence in Natal, as well as analyze and identify the presence of violence in the city, thus contributing to the knowledge of the negative impacts that the subject approached may entail.

Key-words: Tourism; tourist; violence.



Laboratório de Tecnologia e
Desenvolvimento Social



Introdução

O presente trabalho aborda sobre a violência sofrida pelo turista, já que é um dos principais fatores que afasta os visitantes dos pólos turísticos. O mesmo tem como objetivo clarear a problemática da violência na percepção do turista, visto que é um tema pouco mencionado em trabalhos científicos. Esse assunto vem se revelando cada vez mais de forma preocupante, pois através do presente estudo, nota-se que a medida que aumenta o fluxo de turistas em Natal, cresce também a violência por estes sofrida.

O artigo tem como finalidade, verificar o registro de ocorrências de violências sofrida pelo turista que visitou Natal há quatro anos, tendo como base matérias de jornais locais e pesquisas na delegacia do turista - RN, comparar esses índices com o fluxo de turistas que visitaram à cidade e analisar a percepção do turista quanto a violência no destino, bem como mostrar que, apesar de Natal ser considerada calma, muitos turistas sofrem algum tipo de violência, seja física ou moral.

"A atividade turística caracteriza-se pelo envolvimento de diferentes setores econômicos, influenciando no desenvolvimento de localidades, na geração e multiplicação de renda, emprego, operando como dinamizador de fluxo de divisas aos demais setores, como efeito multiplicador, ao transporte, atividade comercial e empresarial como um todo." (Santos *et al* 2006, p.01). Pode-se entender como um problema para essa atividade, uma possível queda na demanda turística gerada pela violência e criminalidade urbana.

A ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD / ORGANIZACION MUNDIAL DE LA SALU (2002)¹ refere que a violência é um fenômeno extremamente complexo que funda suas raízes na interação de muitos fatores biológicos, sociais, culturais, econômicos e políticos. Por isso, não existe um

fator que explique por si só porque uma pessoa se comporta de maneira violenta e outra não o faz, nem porque algumas aceitam serem violentadas. Além disso, é um fenômeno difuso e complexo, e cuja definição não pode ter exatidão científica, já que é uma questão de apreciação, e é influenciada pela cultura e submetida a uma contínua revisão na medida em que os valores e as normas sociais evoluem.

Normalmente, o turista que visita Natal sai satisfeito com a cidade pela beleza, simpatia dos potiguares e também pela tranquilidade, mas se esse sofrer algum tipo de violência, sairá insatisfeito, e além de não voltar mais, fará uma má propaganda da cidade, influenciando a visita de outros visitantes.

O foco dessa pesquisa consiste na abordagem da violência sofrida pelo turista, a fim de despertar o interesse pela área de estudo, já que é um tema pouco explorado, e quando tratado é de forma superficial.

Referencial Teórico

A violência presente na vida urbana

A palavra *violência* vem da palavra latina *vis*, que por sua vez, quer dizer força referida ao uso de superioridade física que uma pessoa tem em relação à outra. Casique *apud* Sidu (1998, p.14) afirma que "*violência é quando se emprega a força para obter um resultado da vontade do outro; esta pode se exercer de forma física ou em forma de intimidação*". A violência é caracterizada pela ação baseada na ira que simplesmente agride um outro ser sem procurar saber seus pensamentos e sentimentos interiores ou tentar convencê-lo de algo, o ser humano procura impor seus desejos sobre outras pessoas a partir de sua força ou utilização de objetos que provoquem medo ou pavor. É praticada a partir de pessoas que exercem atos de coerção ou agressão às pessoas vulneráveis.

¹Professora UFRN do Curso de Turismo. Bacharel em Turismo pelo IESP - João Pessoa. Mestre pela UECE - Fortaleza. kettrinfarias@hotmail.com
²Bacharel em Turismo com especialização em Gestão da qualidade Total, mestrado em Engenharia da Produção - Tecnologia da Informação (TI) Aplicada ao Turismo e doutoranda e Engenharia Agrícola, com foco em Turismo Rural. Professora do curso de Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, com projetos de pesquisa e extensão nas áreas de TI e Turismo Rural. mabelsimone@hotmail.com

Existem os mais diversos tipos de violência. Entre eles estão a violência física, psicológica, sexual, econômica, urbana e violência no trabalho. Além disso, a violência se manifesta nos indivíduos a partir de diversas causas externas: cultura moderna, violência na mídia, acesso a armas de fogo, discriminação e pobreza. Esses fatores externos são responsáveis por induzirem as pessoas à prática violenta daquilo que almejam. Também é determinada através da combinação entre esses fatores acima citados e características inatas do ser humano: gênero (os homens, geralmente, são mais violentos que as mulheres); distúrbios de personalidade (pessoas impulsivas, de baixo nível de inteligência, hiperativas e com *déficit* de atenção, entre elas, os psicopatas) e predisposição inata à violência (brincadeiras violentas surgidas espontaneamente em diversas culturas).

A origem da violência pode ser inata, adquirida ou imposta. Tudo depende da cultura e criação de cada pessoa. Muitas vezes, a violência é demonstrada simplesmente por um impulso imediato, dado devido à pressão de fatores externos sobre cada pessoa. Mas também pode ser adquirida desde a infância e sendo desenvolvida durante o crescimento de um indivíduo, como também imposta pela sociedade.

Casique *apud* Wynter (2001) afirma que as relações violentas são um produto social e não biológico. A desigualdade social é responsável por provocar diferentes manifestações nas pessoas, levando-as a praticarem atos violentos. Além de expressar relações sociais, expressa também relações interpessoais, nas quais as pessoas se transformam em indivíduos violentos a partir de momentos turbulentos vividos no decorrer de suas vidas.

Apesar de a violência provocar danos na vida das pessoas, fisicamente ou

psicologicamente, não é necessariamente condenação à morte. Mesmo havendo casos que são levados ao homicídio, a violência tem por referência a vida, porém a vida reduzida, esquadrinhada, alienada, não aquela vivida plenamente e com a sensação de liberdade, e sim é uma ameaça a vida pela constante alusão ao medo, à morte.

A violência pode ser controlada caso haja vontade política local, pois é um fenômeno social, histórico. A criminalidade é uma construção do homem, resultado da interação entre fatores individuais (biológicos e psicológicos) e sociais (econômicos, políticos e culturais).

Os fenômenos da violência e criminalidade ocorrem, em parte, por causa das restrições legais impostas às autoridades de direitos. Numa guerra aberta pelo controle de um território, indivíduos armados, organizações criminosas prevalecem em cima das organizações de segurança pública. As polícias parecem incapazes de evitar a incidência crescente da violência, principalmente nos grandes centros urbanos. A violência não desaparecerá tão cedo, pela existência de um número demasiado de jovens sustentando o poder, e a força (Santos *et al apud* Mcneil, 2006).

Fatores de estímulos a violência

Doxey *apud* Portuguez e Tamani (2006, p. 32) estabelece uma relação entre o turismo e os impactos causados no dia-a-dia das pessoas que estão recepcionando os turistas. Segundo o autor, é possível identificar estágios de desilusão na maior parte das comunidades autóctone que desenvolvem esse tipo de atividade turística trabalhando com as atividades receptivas.

O estágio inicial é o da euforia, onde as pessoas estão maravilhadas com o turismo, vendo apenas seus aspectos positivos, como a oportunidade de emprego, negócios e lucro. O segundo estágio é o da

apatia, onde a atividade turística está se consolidando e a população receptora vê no turismo uma grande rentabilidade garantida. Passa a deixar de existir o contato com o turista por prazer, mas como "objeto" de obtenção de lucro mais fácil que os demais. A impaciência e a irritação fazem parte do terceiro estágio, onde começa a surgir a saturação do local e os equipamentos turísticos se tornam insuficientes. O quarto estágio é composto pela incompatibilidade. Nesse estágio, os moradores responsabilizam os turistas por todos os males presentes naquele local, como: criminalidade, aumento de preços, barulho, falta de sossego, etc. Também é possível observar que boa parte da hospitalidade se converte em hostilidade e população deixa de respeitar o turista passando quase a odiá-lo. O quinto e último estágio é quando a população receptora observa que havia deixado de lado a preocupação com o local devido estar ocupada demais pensando em ganhar dinheiro em cima do turista, no entanto, irá ver que o seu local jamais voltará a ser como antes.

Todos esses estágios nos mostram uma ligação que existe entre o Turismo e os fatores que podem estimular a violência. Esses estágios vão mudando de acordo com o desenvolvimento da população local e da conscientização sobre a importância do Turismo para a localidade, sem nunca deixar de se preocupar com os danos que podem ocorrer.

Turismo e violência

A violência não é um fator diretamente ligado com a demanda turística, não é um determinante exclusivo do aumento ou queda do número de turistas, mas é um dos pontos que mais altera e influencia nesses índices. A violência e a criminalidade são fatores comuns em todo o mundo. Entretanto no Brasil se vê esse crescimento desordenado por se tratar de um país de terceiro mundo que não tem uma política que combata esses

fatores, sendo influenciada por questões diversas de nível social.

O país tem que atrair turistas, já que o turismo gera mais receita, e conseqüentemente mais emprego, reduzindo assim, o número de trabalhadores desocupados. Mas, segundo Santos *et al* (2006), onde a demanda turística é menor, há uma queda nos números criminais, ou seja, com menos turistas na cidade, a criminalidade é menor.

Os efeitos da violência são negativos para a indústria do turismo, chegando a reduzir a demanda por viagens. A participação do governo, entidades ligadas ao turismo e a população é fundamental para se tentar reduzir os índices de criminalidade, e proporcionar melhores condições para a permanência dos turistas visitantes e da própria sociedade. A violência no turismo, normalmente, é caracterizada por uma má gestão política e social, e problemas de ordem administrativa do Estado e Município. Esses problemas aumentam mais em cidades que são pólos turísticos internacionais por conseqüência de fatores sociais, culturais, e principalmente, por terem uma entrada massiva de estrangeiros com capital financeiro e pertences.

Turismo no RN: cenário de um estado tranqüilo

O turismo, área estratégica do estado, gera grande fluxo de pessoas e de capitais, podendo introduzir tipos de criminalidade que, quando instalados, são de difícil enfrentamento.

Segundo Albuquerque, do Jornal O Poti (2003), o Rio Grande do Norte é o terceiro estado menos violento do Brasil, conforme ranking divulgado pelo Ministério da Justiça, enquanto que a Tribuna do Norte (2007) revelou que Natal é a 9ª capital mais violenta do país.

Percebe-se então, que a violência no RN vem crescendo gradativamente, de

acordo com o aumento do número de turistas que vêm para o estado com o intuito de deixar divisas, tendo como alvo principal o turista estrangeiro, já que esse, além de ter dificuldades de se expressar e se defender, traz consigo uma quantidade de dinheiro e pertences superior ao turista doméstico.

Segundo o Planejamento Estratégico da Região Metropolitana de Natal (2000), a cidade de Natal, a despeito do crescimento das ocorrências criminais na década de 90, apresenta uma taxa média de criminalidade violenta bem menor que a maioria das capitais nacionais. Ainda que, a Tribuna do Norte (2007) publicou que Natal é a nona capital com maior índice de homicídios que foram elevados 19,2% entre 2005 e 2006.

ocorrida na Praia do Meio contra um casal de turistas dinamarqueses. Rodrigues, da equipe do Diário de Natal (2006), retratou o caso ocorrido em Genipabu, no qual dois bugueiros credenciados espancaram turistas espanhóis, porque esses estavam passeando de buggy pela beira da praia. Os bugueiros atacaram os turistas, furaram os pneus do carro e convocaram outros motoristas a se unir no ataque.

"A violência está retratada nos meios de comunicação em massa, é uma questão social e de saúde pública, é uma das formas mais perversas de discriminação, fere os direitos humanos, destrói sonhos e afeta a dignidade, como no caso que foi retratado no Diário de Natal (17/10/2006), onde um turista espanhol de 39 anos foi

TABELA 01: Estimativa do fluxo de turistas (brasileiros e estrangeiros), Grande Natal, 2003-2006 e ocorrências policiais

ANO	TURISTAS BRASILEIROS	TURISTAS ESTRANGEIROS	TOTAL DE TURISTAS QUE VISITARAM A GRANDE NATAL	OCORRÊNCIAS POLICIAIS
2003	837.911	168.855	1.006.766	467
2004	975.296	226.915	1.202.211	423
2005	1.086.016	269.664	1.355.680	1.128
2006	1.147.221	226.012	1.373.233	1.115

Fonte: SETUR E DEATUR (2007)

Casos de violência em natal

Os casos de violência contra pessoas que visitam Natal, acontecem geralmente com turistas estrangeiros. De acordo com o Diário de Natal (2006), o turista francês Antony Bardonno, 27, foi atingido por um golpe de faca durante uma tentativa de assalto na pousada em que estava hospedado em Ponta Negra. Também em 2006, o Diário de Natal, publicou um homicídio que envolveu um canadense e ocorreu na Praia da Redinha. Tomoty Ronald Mamurdo, 57, foi morto com dois tiros. Para a polícia, o motivo mais provável é que tenha sido uma tentativa de assalto. Lima, colunista do Diário de Natal, publicou (2006) uma tentativa de assalto

esfaqueado dentro de um kinitet no Alecrim, um bairro de Natal, por garotas de programa" (Vilar et al 2007, p. 09).

Para o turista não importa quem deve ser responsável pela segurança, o que importa é que a tenha, pois cerca de 5.600 turistas desistiram de vir a Natal devido a repercussão negativa do assalto a alemã que foi baleada na perna quando caminhava na Via Costeira (Vilar et al apud DIÁRIO DE NATAL 2005).

De acordo com os dados fornecidos pela SETUR (2007), percebe-se que o fluxo de turistas na Grande Natal está crescendo. Analisando o quadro acima, é possível perceber que o número de turistas brasileiros

vem crescendo gradativamente, enquanto que o de turistas estrangeiros diminuiu de 2005 para 2006, justamente no período em que aconteceu a assalto da visitante alemã que foi baleada na Via Costeira.

É possível verificar também que entre 2003 e 2004, o número de violências sofridas pelo turista diminuiu. No entanto, entre 2004 e 2005 há um salto exorbitante no número de ocorrências de violências registradas contra turista. É possível então afirmar que a criminalidade está aumentando de acordo com o crescimento do número de turistas que visitam Natal.

Metodologia

A metodologia do presente trabalho consistiu em leituras de textos, livros, jornais e artigos científicos, bem como pesquisas exploratórias através de formulários e pesquisas.

O artigo iniciou-se com pesquisas exploratórias e leituras, para a coleta de material suficiente que embasasse o conteúdo do trabalho que tem como foco analisar a percepção do turista quanto à violência no destino Natal.

De acordo com Marconi e Lakatos (2001, p.43) "*a pesquisa pode ser considerada um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais. Significa muito mais do que apenas procurar a verdade: é encontrar respostas para questões propostas, utilizando métodos científicos.*"

Foram utilizados dois instrumentos de pesquisa. O primeiro foi a entrevista na Delegacia do Turista, que segundo Marconi e Lakatos (2001), é uma conversação efetuada face a face que proporciona ao entrevistador, verbalmente, a informação desejada. O outro elemento de apoio foi o formulário, que de

acordo com Cervo e Bervian (1996, p.139), "*é uma lista informal, catálogo ou inventário, destinado à coleta de dados resultantes quer de observações, quer de interrogações, cujo preenchimento é feito pelo próprio investigador.*" Esse instrumento foi aplicado com turistas domésticos no setor de embarque do Aeroporto Internacional Augusto Severo entre os dias 28 e 29 de novembro de 2007 no período da tarde. A entrevista serviu para a obtenção de dados estatísticos relacionados com as ocorrências de atos violentos contra turistas em Natal, e o formulário proporcionou a constatação da visão do turista no que se refere à violência na cidade.

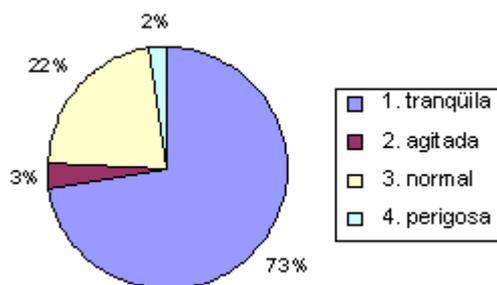
Resultado da Pesquisa

Aeroporto Internacional Augusto Severo

A pesquisa desenvolvida no embarque do Aeroporto Internacional Augusto Severo foi exploratória, pois para Cervo e Bervian (1996, p.49), "*o estudo exploratório, designado por alguns autores como pesquisa quase científica ou não científica é, normalmente, o passo inicial no processo de pesquisa pela experiência e auxílio que traz na formulação de hipóteses significativas para posteriores pesquisas.*"

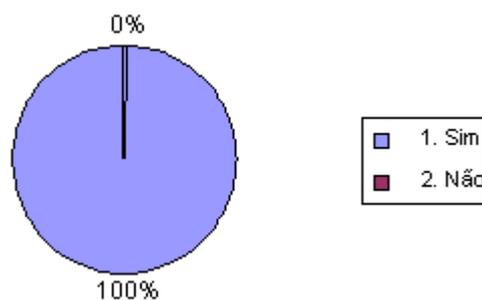
Esse instrumento foi feito através da aplicação de formulários na presença do pesquisador, que pode esclarecer as perguntas não entendidas pelas pessoas abordadas, bem como explicar o objetivo da pesquisa. Foram entrevistados 86 turistas durante os dias 28/11/07 e 29/11/07 e apenas um sofreu um furto em Ponta Negra, mas não denunciou na Delegacia do Turista justificando que não resolve nada. A maioria dos turistas considera Natal tranquila e grande parte afirmou que voltaria a cidade mesmo sofrendo algum tipo de violência. 100% dos entrevistados não sabem onde fica a Delegacia do Turista e apenas 2% sabe o telefone.

GRÁFICO 1: Definição do turista quanto a cidade de Natal



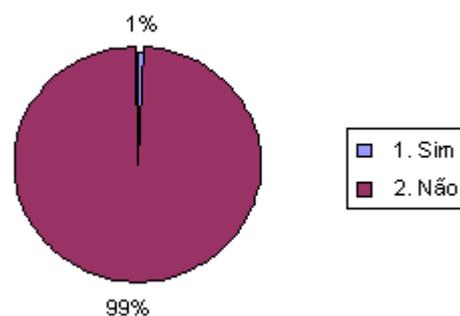
Fonte: pesquisa 2007

GRÁFICO 2: Turistas não sabem o endereço da DEATUR/RN



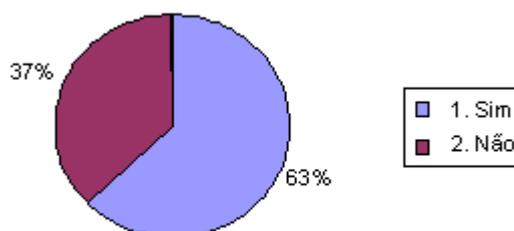
Fonte: pesquisa 2007

GRÁFICO 3: Turistas que sofreram violência em Natal



Fonte: pesquisa 2007

GRÁFICO 4: Visitantes voltariam à Natal mesmo sofrendo violência



Fonte: pesquisa 2007

Delegacia do turista

A entrevista exploratória na DEATUR foi feita com Sharon de Azevedo responsável pelo Departamento de Estatística com a finalidade de se obter dados percentuais que possam esclarecer a situação do turista que visita Natal no que se refere à violência por estes sofrida de 2003 a 2006.

As ocorrências registradas na Delegacia, normalmente variam em 80% de furtos (sem violência física) e 20% de roubos (com agressão).

Considerações Finais

Este trabalho é um estudo embrionário que apenas instiga a produção de outros mais aprofundados sobre as questões da violência relacionada ao turismo. A partir dele, é possível concluir que Natal é uma cidade ainda considerada tranqüila, mas assim como em todo o Brasil, vem aumentando com os índices de criminalidade. De acordo com Vilar *et al* (2007), a violência é responsável pelo *déficit* na demanda e a permanência do turista. Quando ocorre, o turista sai da cidade insatisfeito, e além de possivelmente não voltar mais, fará uma má propaganda do destino turístico atrapalhando a vinda de outras pessoas. De um modo geral, os assuntos abordados servem como base para mostrar os índices de violência sofrida por turistas buscando melhorar o sucesso econômico do setor.

É possível concluir então, que Natal é uma cidade com um baixo índice de violência e que os turistas voltam para seus destinos de origem satisfeitos, tanto com a beleza da cidade e a simpatia do povo receptor, quanto com a tranqüilidade e segurança.

Diante do exposto, é necessário que as autoridades competentes façam algo para diminuir os índices elevados de violência que foram constatados no presente estudo, nos quais foi possível observar um crescimento de crimes contra turistas principalmente entre 2004 e 2005. É preciso que essas autoridades

procurem mobilizar a sociedade e órgãos ligados ao setor na busca de um turismo local melhor e mais seguro, para que a cidade não fique conhecida também como um destino turístico violento.

Referências Bibliográficas

- ALBUQUERQUE, Moisés. **Violência no RN é maqueada**. O Poti, Natal, p. 7, 21 set. 2003.
- CASIQUE, Casique Leticia. **Violência perpetrada por companheiros íntimos às mulheres em Celaya - México**. São Paulo: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2004.
- CHESNAIS, Jean Claud; trad. Ida Maria Rebelo Pereira. **A violência no Brasil. Causas e recomendações políticas para a sua prevenção**. França: Universidade de Paris, 1999.
- DA COSTA, Aldenan Lima Ribeiro Corrêa. **As múltiplas formas de violência no trabalho de enfermagem: o cotidiano de trabalho no setor de emergência e urgência clínica em um hospital público**. São Paulo: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2005.
- Diário de Natal, Natal, p. 5, 23 maio 2006.
- DIMENSTEIN, Gilberto. **O cidadão de papel: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil**. 20 ed. São Paulo: Editora Ática, 2003.
- FEIJÓ, Fernando Carrazedo; CALAZANS, Flávio Mário de Alcântara. **A imagem internacional do turismo sexual no Brasil: O "prostiturismo" no marketing turístico**. São Paulo: Editora Intercom, 2002.
- GUERRA, Viviane Nogueira de Azevedo; AZEVEDO, Maria Amélia. **Infância e violência doméstica: fronteiras do conhecimento**. 2 ed. São Paulo: Editora Cortez, 1997.
- GUERRA, Viviane Nogueira de Azevedo. **Violência de pais contra filhos: a tragédia revisitada**. 4 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

- IZUMINO, Wânia Pasinato: NEME, Cristina. **Violência urbana e graves violações de direitos humanos.** São Paulo: Universidade Estadual de Campinas, 2002.
- JORGE, Maria Helena Prado de Mello. **Violência como problema de saúde pública.** São Paulo: Universidade Estadual de Campinas, 2002.
- Jornal de Hoje, Natal, p. 1, 13 jul. 1999.
- LIMA, Ioana. **Casal dinamarquês de mais de 70 anos sofre tentativa de assalto.** Diário de Natal, Natal, p. 3, 05 abr. 2006.
- MARCONI, Marina de Andrade: LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- MENDES, Renato. **Exame: A difícil escalada brasileira,** 2007.
- PORTUGUEZ, Anderson Pereira...[et al.]. **Turismo no espaço rural: enfoques e perspectivas** - São Paulo : Roca, 2006.
- RODRIGUES, Rute I: LOBÃO, Waldir J.A.; CARVALHO, Alexandre Y. X.; CERQUEIRA, Daniel R. C. **Análise dos custos e conseqüências da violência no Brasil.** 2007.
- RODRIGUES, Washington. **Bugueiros espancam espanhóis.** Diário de Natal, Natal, p. 4, 05 abr. 2006.
- SANTOS, Valdenses Ribeiro: SILVA, Jersone Tasso Moreira. **A influência da violência e criminalidade na demanda turística na cidade do Rio de Janeiro.** Caxias do Sul, 2006.
- Tribuna do Norte, Natal, p. 5, 14 abr. 2004.
- Tribuna do Norte, Natal, p. 2, 24 mar. 2007.
- Tribuna do Norte, Natal, p. 1, 25 out. 2007.
- VILAR, Alessandra Silveira da Silva: BEZERRA, Haline Cristinne Dantas; DE ARAÚJO, Mayara Kelly; CÂMARA, Wiuslândia da Silva. **A presença da violência no destino, Natal/RN.** Natal: FACEX, 2007.
- ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA DO BRASIL PUBLICAÇÕES LTDA. 14 vol. São Paulo, 1998.

Cronologia do processo editorial:

Recebimento do artigo:	18-out-2008
Envio ao parecerista:	04-dez-2008
Recebimento do parecer:	21-jan-2009
Envio para revisão do autor:	23-jan-2009
Recebimento do artigo revisado:	05-fev-2009
Aceite:	19-fev-2009